



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-064-3 DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.6432025051	
CAPÍTULO 2	13
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.6432025052	
CAPÍTULO 3	36
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
DOI 10.22533/at.ed.6432025053	
CAPÍTULO 4	45
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6432025054	
CAPÍTULO 5	56
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia
Janaina da Silva Meneses Campos
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

CAPÍTULO 6 69

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Carla Fabiana Tenani
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

CAPÍTULO 7 79

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Andréa Cristina Bezerra Duarte
Diana Lima Villela
Luciana Paula Fernandes Dutra
Lucineide Santos Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Sally Andrade Silveira
Victor Hugo da Silva Martins
Ana Letícia Freire Menezes
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

CAPÍTULO 8 88

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos
Vanessa de Carvalho Silva
Vania Ribeiro de Holanda Silva
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento
Adriana Soares de Lima Leandro
Nelson Miguel Galindo Neto
Robervam de Moura Pedroza
Adson Renato Bezerra Lacerda
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

CAPÍTULO 10 104

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Andrielle Cristina Chaikoski
Fabiana Postiglione Mansani
Felício de Freitas Netto

DOI 10.22533/at.ed.64320250510

CAPÍTULO 11 110

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Maria Angélica Álvares de Freitas
Nayara Ranielli da Costa
Beatriz Maria Ferreira
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Willaine Balbino de Santana Silva
Gizele Alves da Silva Frazão
Angélica Daniella dos Santos
Manuel Santana e Silva
Simone Souza de Freitas
Douglas Elias Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64320250511

CAPÍTULO 12 113

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Rafael Bruno
Vágner Caldas de Oliveira
Lauro Leite Tavares Júnior
Levi Paulo da Costa
Otávio Ferreira Bezerra Neto
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64320250512

CAPÍTULO 13 126

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Paulo Yoo Chul Choi
João Francisco Goes Braga Takayanagi
Priscila Jusley Kim
Gabriel Maggio de Moraes
Maria Victória Bachert Gennari
Beatriz Eri Yazaki
Luciana Maria Caetano
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

DOI 10.22533/at.ed.64320250513

CAPÍTULO 14 139

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Fabíola Pansani Maniglia
Camila Peres Ferreira
Tarcielle Nayara de Paula Santos
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64320250514

CAPÍTULO 15 149

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi
Thaís Caporlingua Lopes
Magda Patrícia Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.64320250515

CAPÍTULO 16 155

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra
Keylla karinna Marques
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes
Diana Lima Villela de Castro
Paula Ferrari Ferraz
Sally Andrade Silveira
Ana Letícia Freire Menezes
Lucineide Santos Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.64320250516

CAPÍTULO 17 167

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos
Tiago Verissimo Leite
Gisele Lino Soares
Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.64320250517

CAPÍTULO 18 179

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano
Amanda Pacheco de Freitas
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral
Karlla Vaz da Silva Nogueira
João Eduardo Viana Guimarães
Renata Nascimento Silva
Tairo Vieira Ferreira
Renato Canevari Dutra da Silva
Fernando Duarte Cabral
Anielle Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64320250518

CAPÍTULO 19 191

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa
Aline Luiza de Paulo Evangelista
Luciane Patricia Amaral
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

DOI 10.22533/at.ed.64320250519

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	203
ÍNDICE REMISSIVO	204

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Data de aceite: 12/05/2020

Data de Submissão: 10/03/2020

Paulo Yoo Chul Choi

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/3314456502798241>

João Francisco Goes Braga Takayanagi

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/7547285217821005>

Priscila Jusley Kim

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/5629599791374031>

Gabriel Maggio de Moraes

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/7183649115800122>

Maria Victória Bachert Gennari

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6516059834733897>

Beatriz Eri Yazaki

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP

<https://orcid.org/0000-0002-3317-7078>

Luciana Maria Caetano

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/5916527212836069>

Betânia Alves Veiga Dell' Agli

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino FAE
São João da Boa Vista - SP
<http://lattes.cnpq.br/6193978901554971>

RESUMO: A saúde mental é um tema de destaque na sociedade atual, e tal é sua complexidade que a psicologia, de forma isolada, não é capaz de abrangê-la inteiramente. O ideal de saúde contemporâneo associado à integralidade do cuidado requer a elaboração de novas formas de trabalho, envolvendo a integração de diversas áreas do conhecimento e a colaboração em equipe no modelo conhecido por práticas interprofissionais. Neste contexto, sobressai-se a importância do aprendizado a respeito da interprofissionalidade na formação de estudantes da saúde, visando promover desde cedo este modo de atuação. Neste trabalho, será apresentada a experiência de estudantes de graduação da Psicologia, Engenharia e Fisioterapia em três atividades

ligadas ao Ensino Interprofissional, com os temas: “Saúde do Trabalhador”, “Atenção à População Rural” e “Visitas Domiciliares”, desenvolvidas em projetos de extensão da Universidade de São Paulo. Este estudo visa contribuir com as discussões acerca da interdisciplinaridade em saúde a partir da experiência vivenciada pelos estudantes, dialogando a prática com a teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Interdisciplinaridade; Saúde Coletiva; Saúde Mental

INTERDISCIPLINARY EDUCATION IN HEALTHCARE: THE DIALOGUE BETWEEN PSYCHOLOGY, ENGINEERING AND PHYSIOTHERAPY

ABSTRACT: Mental health is a hot topic in current society, and its complexity means that psychology, on its own, is not capable of encompassing it entirely. The contemporary ideal of health associated with the concept of integrality of care requires the elaboration of new means of acting, involving the integration of multiple fields of knowledge and team collaboration, in the form of interprofessional practices. In this context, the importance of interprofessional learning for students in health related courses stands out, as a mean to promote this way of acting early on. In this study, we present the experience of undergraduate Psychology, Engineering and Physiotherapy students, in three activities associated to Interprofessional Education, within the subjects of “Health at Work”, “Rural Population Care” and “Home Visit”, developed in extension projects of the University of São Paulo. This study aims to contribute to the discussion about interdisciplinarity in healthcare departing from the experience of students, connecting practice and theory work.

KEYWORDS: Interprofessional Education; Interdisciplinarity; Collective Health; Mental Health

1 | INTRODUÇÃO

Senhor Antônio é um homem na casa dos 60 anos, que veio para São Paulo após ter trabalhado a maior parte de sua vida na lavoura. Mora em território invadido, numa pequena casa de madeira com aposentos estreitos, sem saneamento básico ou distribuição de energia. Tem 5 filhos de seu casamento passado, mas não convive com eles em seu dia a dia, morando atualmente com sua irmã e seu cunhado, de quem é dependente. Além de sua família, não possui rede de apoio e se encontra em uma situação de profundo isolamento social, permanecendo em casa a maior parte do dia. Senhor Antônio apresenta dependência de bebida alcoólica, se sente rotineiramente muito desmotivado e se encontra em um quadro inicial de demência. Contou ter sofrido um episódio delirante alguns anos antes e relatou também ter tido pensamentos de morte recorrentes, confessando que se sentia desprezado pelo

cunhado, e diminuído e injustiçado pelo mundo, sem conseguir encontrar motivos para ter esperança.

O caso do Senhor Antônio ilustra uma situação que, com variações apenas de conteúdo, é vivenciada por uma porção significativa da população brasileira vivencia, caracterizada por um alto grau de marginalização e desamparo. O sentimento de frustração e impotência é muito comum entre os profissionais da psicologia, quando se encontram com indivíduos em tais circunstâncias, marcadas por violência e vulnerabilidade, causadoras de um nível de sofrimento psíquico extremo. Nesses momentos, emerge a sensação de que nenhuma escuta ou apoio psicológico é capaz de dar contorno ao sofrimento daquela pessoa, já que tais práticas não podem remediar a injustiça e brutalidade vivida pelo outro. Diante de casos como esse, como é possível para o psicólogo promover o bem estar frente a tantos obstáculos na vida de uma pessoa?

A temática da saúde mental no Brasil tem recebido uma posição de destaque nas últimas décadas em resposta às mudanças no contexto sociopolítico e ao aumento da demanda pelo serviço. De acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2017, 11,5 milhões de brasileiros foram diagnosticados com depressão e 18,6 milhões com ansiedade, uma taxa muito elevada em comparação aos outros países da América Latina (RESENDE, 2018).

A psicologia, como uma das áreas representantes da saúde mental, se fez mais presente a partir dessas demandas, porém, na sua maior parte, via atendimento clínico. Os psicólogos focaram na atuação de resoluções de conflitos pessoais e nos ajustamentos intrapsíquicos por meio de uma escuta não julgadora (MAZER; MELO-SILVA, 2010; REIS; GUARESCHI, 2010). No entanto, diversos estudos apontaram para o fato de que a prática psicoterapêutica, quando realizada de forma isolada, pode se mostrar insuficiente para promover mudanças e melhorias no bem-estar social, até porque os aspectos ambientais, biológicos e sociológicos são muitas vezes negligenciados nesses atendimentos (DAVI; DOMINGUEZ; ARAÚJO; FRANCO, 2016). A saúde precisa ser vista integralmente, pois a natureza humana é composta pela ligação dos aspectos psicológicos e fisiológicos: “A mente não existe enquanto uma entidade, e muito menos ainda uma entidade que se oponha ao corpo” (FULGENCIO, 2016).

Essa concepção de saúde traz à tona a necessidade de uma atuação ampliada da psicologia, para além da tradição individualizante e mecanicista restrita às clínicas e hospitais. O sofrimento psíquico do indivíduo não pode ser entendido em toda sua completude sem se levar em conta sua rotina, suas relações interpessoais, sua atuação no trabalho, sua classe social, raça e sexualidade, assim como, o espaço físico que ela ocupa e os diversos outros fatores que atuam no modo de ser de cada pessoa. O reconhecimento dessas dimensões da determinação social da saúde

do indivíduo, favorecidos por uma abordagem territorial no trabalho do psicólogo, possibilita adentrar aos contextos que envolvem o indivíduo e reconhecer aspectos que não são revelados nos discursos (DIMENSTEIN; SIQUEIRA; MACEDO; LEITE; DANTAS, 2017).

A interdisciplinaridade surge perante uma necessidade de complementação à psicoterapia, para trabalhar mais detalhadamente o sofrimento psíquico. Não é à toa que a integralidade se tornou um dos princípios orientadores dos serviços de saúde públicos brasileiros, baseados nas políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo uma interconexão das áreas do conhecimento baseadas na humanização, ética e responsabilidade social (DIAS; CARVALHO; LANDIM; CARNEIRO, 2018). A saúde integral pode ser entendida como o cuidado que considera todos os aspectos na vida de um indivíduo, desde os sinais clínicos, até a compreensão do território de onde ele vive, quais são suas dificuldades diárias, como se estrutura sua rede de apoio, enfim, tudo o que o envolve. Esse conceito vem se delineando como estratégia de saúde, uma vez que esta não envolve somente aspectos biológicos e sociais, mas também outros fatores de desenvolvimento do ser. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a interdisciplinaridade como uma proposta de promoção da saúde. Para alcançar esse objetivo, o capítulo se divide em três partes, a saber: a primeira discute o construto da interdisciplinaridade e sua relação com a saúde, a segunda apresenta três modelos interventivos interdisciplinares e na última parte apresentam-se considerações finais sobre a temática.

2 | INTERDISCIPLINARIDADE & SAÚDE

A prática integral em saúde mental requer um movimento de reconhecimento das limitações e potencialidades de cada profissão da saúde perante sua atuação individual, da familiarização em relação à sua posição em uma rede de atenção à saúde, e um esforço em direção à integração das diversas áreas de conhecimento, com a finalidade de contemplar cada pessoa em toda sua complexidade e assim promover o bem-estar da forma mais completa possível (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A tendência à interprofissionalidade se mostra como uma reação ao processo de profissionalização, que causa a compartimentalização e repartição excessivas do conhecimento e das técnicas das profissões de saúde, erguendo diversas barreiras ao trabalho em grupo da equipe de cuidado. O processo de divergência das áreas é inevitável, decorrendo da especialização em virtude do aprofundamento da produção de conhecimento, porém suscita um movimento oposto de integração, impedindo que autonomia do profissional se sobreponha à saúde e à centralidade do paciente em seu processo de cuidado (FURTADO, 2009).

O tema da Interprofissionalidade tem ganhado tração conforme se mostra que as práticas interprofissionais em saúde proporcionam aos pacientes diversos benefícios, dentre os quais se pode citar períodos de recuperação menor, menor número de complicações, menor tempo de hospitalização, menos morbidade, e maior satisfação dos pacientes em comparação às estratégias de cuidado tradicionais (KIM; RADLOFF; STOKES; LYSAGHT, 2019).

Sutter e seus colaboradores (2019) apontam que a prática interprofissional pode colaborar para aumentar o ânimo da equipe de saúde e diminuir o fardo percebido de se cuidar de pacientes com transtornos mentais na atenção primária. Os autores mostram que a introdução de uma equipe interdisciplinar de saúde mental para colaborar com os funcionários de um centro comunitário de saúde, promovendo a possibilidade dos profissionais de compartilhar suas emoções, compartilhar conhecimentos e dividir a carga de trabalho, possibilitando uma melhora significativa na vida de funcionários, pacientes e comunidade local.

No entanto, a implementação do trabalho interprofissional também requer esforço por parte dos profissionais, para a criação de canais de comunicação e desenvolvimento de capacidade para se articular conhecimentos diferentes e visões conflitantes. Peduzzi e seus colaboradores (2009) diferenciam os modos de equipe aglutinação, que gera apenas uma justaposição das diferentes ações, dos modos de equipe integração, que promovem uma colaboração e articulação das funções tendo em vista um projeto assistencial comum. O trabalho interdisciplinar não se resume à mera aglutinação de profissionais de diferentes áreas, que trabalham de forma independente, sem diálogo ou trocas.

Desta forma, é necessário que a interprofissionalidade seja incentivada desde cedo: A OMS recomenda que a interprofissionalidade comece a ser trabalhada durante a formação dos profissionais (OMS, 2010), de forma que os estudantes possam se familiarizar com o conceito e começar a trabalhar as habilidades relativas à colaboração em paralelo com a aquisição de conhecimentos específicos de sua área. Marcussen e seus colaboradores (2019) mostram que um esforço para introduzir a temática da interprofissionalidade e cooperação entre as áreas do conhecimento através de aulas e oportunidades práticas de trabalho em equipe podem ter resultados positivos no aumento de nível de preparação para aprendizagem interprofissional e colaboração de equipe dos alunos em cursos relacionados à saúde mental.

Apresentamos a seguir o relato reflexivo de atividades vivenciadas pelos estudantes em projetos de extensão da Universidade de São Paulo. Os relatos revelam a experiência de intersecção de três áreas do conhecimento: a Psicologia, a Fisioterapia e a Engenharia, enquanto espaço de formação e construção dos conceitos da interprofissionalidade sendo postos em prática.

3 | EXPERIÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS NA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Nesta segunda parte do capítulo, apresentamos três projetos interventivos de caráter interdisciplinar, realizados através de atividades criadas e executadas por estudantes universitários durante a sua formação interprofissional. Juntamente com uma explicação breve da atividade, foram adicionados relatos sobre a experiência dos estudantes na participação do projeto, visando oferecer ao leitor uma visão da vivência no Ensino Interprofissional.

3.1 Saúde do Trabalhador

A Saúde do Trabalhador tem sido discutida e estudada por diversos especialistas nos últimos anos e tem se consolidado como preocupação de importante impacto social e econômico, uma vez que o absenteísmo decorrente de doenças relacionadas ao trabalho prejudicam a produção (ANDRADE; SOUZA; SIMÕES; ANDRADE, 2008) e os gastos com a saúde oneram o Estado e sobrecarregam o Sistema de Saúde.

Os primeiros trabalhos científicos começaram com um esforço conjunto entre diversas áreas do conhecimento para otimizar a produção nas indústrias no final do século XIX e participaram desse processo engenheiros, antropólogos, médicos e psicólogos (DUL; WEERDMEESTER, 2012). A soma da constante insatisfação dos trabalhadores que exigiam melhores condições de trabalho e os resultados positivos da inserção de profissionais de saúde nas fábricas, juntamente com os avanços tecnológicos das máquinas levou à uma mudança do cenário e melhora da produtividade. Desse modo, instituiu-se a Ergonomia, ciência que estuda a relação do homem com o ambiente de trabalho visando à segurança e à eficiência do mesmo, através de normas e portarias.

Desde o início, a saúde ocupacional foi vista como um campo interprofissional com a colaboração de saberes biológicos, tecnológicos e sociais, e por este motivo diversos profissionais têm contribuído para entender e desenvolver tecnologias e conhecimentos que otimizem a produção sem prejudicar a saúde do trabalhador, que deve realizar sua tarefa com segurança (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

Uma experiência de trabalho interdisciplinar com o tema “Saúde do Trabalhador” foi compartilhada pelos alunos da Fisioterapia e Psicologia. Discutiu-se questões relacionadas ao trabalho, como a influência dos ruídos do meio e como eles são prejudiciais, o estresse psíquico decorrente das relações e pressões, o modo como os movimentos e as posturas sem uma preparação pode sobrecarregar os músculos e as articulações levando à dor, e a rede de apoio do trabalhador. Nesse contexto, os alunos das diversas áreas contribuíram com seus olhares sobre o tema

e seus conhecimentos específicos. Foi desenvolvida, a partir disso, uma cartilha de orientações para evitar ou diminuir os riscos à saúde no ambiente de trabalho, além de listar os equipamentos de saúde e sociais que é de direito do trabalhador usufruir.

Apesar dos cursos de Engenharia não terem participado desse projeto, discutimos o potencial que essa área teria para contribuir. Estudar questões relativas à ergonomia e segurança do trabalho, ou seja, a relação do corpo com as atividades da ocupação além de adaptações a serem feitas no ambiente são competências do engenheiro que se situam na interface desta área com a saúde do trabalhador. O cuidado com o corpo é fundamental para a garantia de um ambiente de trabalho confortável e agradável, além de prezar pelas boas relações de trabalho (SILVA; GRACINI; MELO; TAVARES; GERIBELLO; AMARANTE, 2019). De fato, muito já tem sido feito nesse campo, com adaptações de diversos equipamentos, além de legislações específicas. Porém os treinamentos e conversas com os trabalhadores continuam sendo essenciais na capacitação e formação destes profissionais quanto aos cuidados de sua saúde no ambiente de trabalho.

A seguir, serão apresentados os relatos dos estudantes.

“Colaborar com este projeto, como estudante de Fisioterapia, permitiu que eu pudesse ter uma visão mais integral do trabalhador e entender que quando um fisioterapeuta atende uma pessoa com queixas decorrentes do trabalho, muitos fatores, além das causas biológicas, contribuem para a dor que o indivíduo está sentindo. Considerar todos esses aspectos é importante para o prognóstico de melhora dessa pessoa e sucesso da terapia. Além da oportunidade de entender melhor os equipamentos sociais que sustentam a rede de apoio do trabalhador. A principal dificuldade vivenciada ao desenvolver essa atividade, foi achar um momento que pudéssemos nos reunir para conversar sobre o tema, pois nós estudantes, imersos no nosso cotidiano e nos nossos afazeres temos que dedicar um tempo extra para discutir com outras áreas suas visões sobre a mesma situação e isso não foi tão fácil” (Estudante de Fisioterapia, 22 anos, 2020).

“Adentrar a uma perspectiva de saúde diferente da sua é muito desafiador, ainda mais quando você não é formado. Sinto que esta atividade interdisciplinar me proporcionou vários ensinamentos, afinal é necessário aprender um pouco da área do outro para conseguir dialogar. Trabalhar ao lado da fisioterapia foi fantástico! A participação dela foi essencial para eu conseguir entender melhor a complexidade do sofrimento que abarca o campo de trabalho. Percebi, ao longo de toda preparação, que a saúde mental e física está muito conectada. Por exemplo, uma pessoa que sente dor física também apresentará sofrimento psíquico e vice-versa. Deixo registrado aqui toda minha gratidão aos estudantes de fisioterapia envolvidos no projeto, vocês contribuíram muito na minha formação” (Estudante de

3.2 Atenção à Zona Rural

Ao iniciar projetos e pesquisas na zona rural, percebe-se com frequência a desatualização e imprecisão dos dados em relação à população local e suas demandas. Muitas vezes a realidade e o contexto da zona rural não são contemplados com os dados quantitativos dos medidores socioeconômicos feitos para a zona urbana e aplicados de forma incoerente à essa realidade. Com isso, estudantes da Engenharia, Fisioterapia e Psicologia se reuniram para criar um questionário que propõe entrar em contato direto com a população, para conhecer sua realidade, buscar possíveis demandas para a gestão municipal e criar um ambiente de troca de experiências entre estudantes e os moradores, além de identificar dificuldades e contradições que não estejam claramente explicados (DUARTE, 2004; NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

Diversas pesquisas demonstram que mapear a zona rural do município, bem como georreferenciar as demandas das populações por bairros e áreas serve como ferramenta de comunicação para a população local, além dos governantes, além de facilitar o diagnóstico espacial acerca das necessidades que cada comunidade possui, como ferramenta de comunicação para a população local (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013; FERREIRA; CASTILHO-SALGADO; RIBEIRO, 2017). Além disso, tal prática de pesquisa já é amplamente difundida na vigilância em saúde ambiental, cuja organização é considerada parte integrante do SUS, que incorpora o território em sua dimensão biológica, cultural e social, como um campo fértil para análises e ações (BEZERRA, 2017).

Desse modo, este projeto teve como objetivo entender quais são as demandas locais, esboçando suas possíveis causas, bem como maneiras em que as áreas que compõem a atividade, seja de forma direta com a população ou por meio de propostas desenvolvidas com a gestão municipal, fomentem a aproximação entre gestores e munícipes. É importante ressaltar que a questão ambiental influencia na saúde e no bem-estar da população rural e, por isso, deve-se considerar o saneamento e qualidade ambiental como um meio promotor da saúde. Através do conhecimento e diagnóstico em relação à contaminação do solo e corpos d'água é possível a criação de políticas públicas adequadas à realidade rural (HOLGADO-SILVA; PADUA; CAMILO; DORNELES, 2014).

A seguir, serão apresentados os relatos dos estudantes.

“Participar dessa atividade e entrar em contato com a população rural me mostrou um lado humano da Engenharia. Quando pensamos na saúde e bem-estar da pessoa que está ali na minha frente me contando de seu cotidiano e respondendo nossas perguntas, a resposta para a questão ambiental e de saneamento se confunde

com o que se entende por saúde em sua definição conservadora. E isso acontece de uma forma que as propostas e diagnósticos se tornam muito mais condizentes com a realidade da comunidade que foi ouvida e compreendida. Trabalhar de forma interdisciplinar te coloca numa posição de constante debate e criação à medida que começamos a entender as intersecções e correlações entre as áreas e o quão rica essa zona cinzenta é - tanto para nós estudantes quanto para a população que está sendo observada de forma esférica” (Estudante de Engenharia, 22 anos, 2020).

“As entrevistas na zona rural me fizeram entrar em contato com uma realidade muito diferente da que eu estava acostumado, me causou um certo choque e pude ver que nossa presença também trazia um estranhamento para a população. Em alguns momentos, nós éramos tratados com desconfiança, como espiões infiltrados naquela região, enquanto em outros éramos chamados para entrar e tomar café, como se fossemos velhos conhecidos da casa. A oportunidade de trabalhar em um grupo com várias áreas também foi muito enriquecedora, me trazendo visões diferentes que nunca haviam me ocorrido: a influência das construções e infraestrutura no dia a dia e bem estar da pessoa, a acessibilidade na presença ou ausência de transporte, a questão geográfica e social do espaço, em uma zona tratada como uma periferia em relação à cidade. Foi um vislumbre de como tudo está conectado, como a saúde não é uma caixinha fechada e bem definida” (Estudante de Psicologia, 26 anos, 2020).

3.3 Visita Domiciliar

As visitas domiciliares possuem um papel fundamental no sistema de saúde. Com o objetivo primário de garantir o direito de acesso à saúde, pode produzir ainda a melhoria objetiva de indicadores de saúde, da percepção individual de satisfação para com seu próprio estado de saúde, de familiares e da comunidade a que se pertence (BARROS; SOUSA, 2016).

Em um país plural e multifacetado, cada domicílio e cidadão são únicos, de forma que cuidar de pacientes em diferentes faixas etárias, cada um com suas características e dinâmicas própria requer cuidados a fim de garantir o modelo de atenção à saúde preconizado pelo SUS, sendo a visita domiciliar um eixo transversal que passa pela universalidade, integralidade e equidade. A visita domiciliar é uma estratégia que permite criar espaços de intersubjetividade, através dos quais acontecem falas, escutas e interpretações. Estes são momentos de cumplicidade nos quais pode haver a responsabilização em torno dos problemas que serão enfrentados (LOPES, SAUPE, MASSAROLI, 2008).

As visitas domiciliares incluem, em muitos casos, por consequência, um cuidado ao olhar a família que circunda e ajuda o paciente domiciliado a realizar suas tarefas básicas do dia a dia, a família detém o papel significativo junto ao

processo de cuidado e cura do paciente. O papel do psicólogo visa ter um olhar diferenciado que viabilize, dentre contextos familiares tão complexos, criação de uma autonomia que possibilite autogestionar, com seus próprios recursos, suas principais dificuldades (ROCHA; CONS; BARCINSKI; PAIVA; PIZZINATO, 2017).

A autonomia é um ponto interessante na formação de novas maneiras de se discutir saúde, e sendo assim, a construção multidisciplinar que viabilize a formação de um ser autônomo pode ser uma maneira de se construir saúde. Indisposições físicas, má alimentação, limitações estruturais da casa podem acarretar na própria limitação do indivíduo, e no caso da visita domiciliar a importância de um trabalho da equipe interdisciplinar.

A exemplo disso, além de também poder elencar uma possível atuação das áreas da psicologia, engenharia e fisioterapia nas visitas domiciliares multidisciplinar, há um caso experienciado dentro do projeto de uma faculdade pública por seus estudantes. Um homem, de 26 anos, nascera com hidrocefalia congênita, e desde então, o cuidado deste filho recaia sobre os cuidados totais da mãe. A acessibilidade da casa também a dificultava muito, com degraus logo na entrada de sua casa, impossibilitava a passagem de qualquer cadeira de rodas, e sem o filho poder sair de casa, a mãe, conseqüentemente, se mantinha também. Um quadro de mãe e filho em isolamento social, a mãe se colocava sempre em segunda prioridade frente às necessidades do filho. A psicologia trabalha, conjuntamente com a fisioterapia, a importância dessa questão do autocuidado, e como é fundamental para uma boa condição de vida não só para ela como para o filho também. Quanto a discussão da acessibilidade da casa, a engenharia poderia atuar na garantia do direito para essa mãe e filho, mostrando significativos detalhes para a saúde mental e cuidado de todos.

A visão do engenheiro foi fundamental, pois devido à falta de assistência técnica, as intervenções construtivas eram feitas com base em experiências passadas da família. Faltava ali orientação quanto às questões projetivas, o que é assegurado pela Lei 11.888, 2008, que garante às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. Já amplamente difundida no país desde sua promulgação, vários casos de municípios, como Teófilo Otoni (MG), adotam medidas segundo a Lei que asseguravam a sociabilidade entre as pessoas pelo planejamento de mutirões sociais autogeridos, em que os próprios moradores sob a orientação e supervisão técnica, realizam as obras necessárias às residências dos acobertados por esta lei (ALMEIDA, 2018). Após recomendações de rampas e tamanhos limites de degraus visando a ergonomia e redução dos esforços do paciente, possivelmente haja maior integração dela com os vizinhos, dada a maior facilidade de deslocamentos dentro e ao redor de sua residência.

A seguir, serão apresentados os relatos dos estudantes.

“A experiência foi excelente dada a maneira interdisciplinar conduzida nas visitas domiciliares. Em um caso, a visita à casa de um senhor que possuía dificuldade de locomoção e de socialização com os vizinhos do bairro, devido a seu isolamento por conta de questões ortopédicas, pode ser discutido em conversas nas quais o paciente falou sobre seus problemas de maneira indistinta aos diversos profissionais da saúde, gerando muita liberdade ao longo do atendimento para, ao final, cada área fazer suas intervenções e recomendações necessárias” (Estudante de Engenharia, 20 anos, 2020)

“Realizar a visita domiciliar me proporcionou um dos momentos que realmente me senti integrado à rede que compõe os equipamentos do SUS, a integralidade, equidade e igualdade foram realmente sentidos nessa atividade. Visitando um caso de uma mãe que construiu sua vida para cuidar do filho, congênito de hidrocefalia, fazia e deixava de fazer tudo em prol dele em suas mais simples dependências. As visitas então recaiam, não só sobre um cuidado com o filho, que apesar de ser acometido por uma grave doença vivia bem graças aos cuidados impecáveis da mãe, mas como também uma escuta a essa mãe que sofria tanto as dores do filho quanto com as suas próprias. A visita domiciliar é um espaço de cuidado e construção de maior autonomia de seus indivíduos” (Estudante de Psicologia, 22 anos, 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde integral é potencializada quando se dá o trabalho interprofissional das áreas envolvidas, quando os profissionais discutem juntos a saúde do usuário, promovendo a colaboração do mesmo em seu processo de saúde-doença. Desse modo, as chances de alcançar um objetivo em comum e conseqüentemente ter maior êxito no tratamento, são consideravelmente ampliadas. Este trabalho teve como objetivo principal ampliar a discussão sobre a importância da interdisciplinaridade, não só na prática profissional, mas também na formação dos estudantes.

Conforme os parágrafos aqui apresentados, os estudantes envolvidos nos projetos interdisciplinares relataram a experiência vivenciada como uma oportunidade excepcional de construir conhecimento, elaborar novas perguntas, entrarem em contato com a realidade dos atendimentos e das experiências que os projetos lhes propuseram. Porém, foi o contato com os colegas de outros cursos, ou seja, foi a oportunidade da troca de pontos de vista que tornou a experiência ainda mais rica, proporcionando de fato a possibilidade para os estudantes de ampliarem a sua visão sobre a situação vivenciada, a possibilidade de aprender com o colega,

a percepção de que a saúde é fruto de uma multifatorialidade de condições e que, a segmentação do tratamento e a desconsideração de todos os aspectos envolvidos no adoecimento, pode ser desencadeadora de maiores dificuldades para os pacientes e menos sucesso por parte dos profissionais envolvidos. Sugere-se que futuros trabalhos deem a continuidade na temática, uma vez que a prática interdisciplinar do estudante universitário ainda está em processo de se estabelecer como base na formação dos alunos de graduação, sendo esta uma grande oportunidade para tornarmos o ensino mais completo e humanizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, SÉRIO SOUZA. **A lei federal nº 11.888/08, como um instrumento da política habitacional aplicada na cidade de Teófilo Otoni – MG**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade, UFVJM, 2018.

ANDRADE, Tania Bof et al. Prevalência de absenteísmo entre trabalhadores do serviço público. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 166-171. 2008.

BARROS, Fernando Passos Cupertino; SOUZA, Maria Fátima. Equity: concepts, meanings and implications for the Brazilian National Health System. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 9-18, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016146195>

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. **Saude soc. [online]**, v. 26, n. 4, p. 1044-1057, 2017. ISSN 0104-1290. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170093>

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>

DAVI, Renata Souza et al. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: relatos distantes do SUS. **Act.Psi**, José, San Pedro Montes de Oca, v. 30, n. 120, p. 71-83, 2016. <http://doi.org/10.15517/ap.v30i120.19836>

DIAS, Matheus Martins de Souza et al. A integralidade em saúde na educação médica no Brasil: o estado da questão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 123-133, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180094>

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>

FERREIRA, Tiago Canelas; CASTILLO-SALGADO, Carlos; RIBEIRO, Helena. Geografia da saúde e utilização de tecnologias de geoprocessamento. **Geoprocessamento e saúde: muito além de mapas**, 2017.

FULGENCIO, Leopoldo. **Por que Winnicott?**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2016.

FURTADO, Juarez Pereira. Arranjos institucionais e gestão da clínica: princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. **Brazilian Journal of Mental Health**, v. 1, n. 1, p. 178-189, 2009.

HOLGADO-SILVA, Heloiza Cristina et al. A qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural

Amparo no município de Dourados-MS. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 535-545, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-451320140311>

KIM, Young Joo et al. Interprofessional education for health science students' attitudes and readiness to work interprofessionally: a prospective cohort study. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 23, n. 4, p. 337-345, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2018.09.003>

LOPES, Wanda Oliveira; SAUPE, Rosita; MASSAROLI, Aline. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 7, n. 2, p. 241-247, 2008. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v7i2.5012>

MARCUSSEN, Michael; NØRGAARD, Birgitte; ARNFRED, Sidse. The effects of Interprofessional education in mental health practice: findings from a systematic review. **Academic Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 200-208, 2019. <https://doi.org/10.1007/s40596-018-0951-1>

MAZER, Sheila Maria; MELO-SILVA, Lucy Leal. Identidade profissional do Psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30(2), p. 276-295, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200005>

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de saúde pública**, v. 13, p. 21-32, 1997. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600003>

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 13, p. 44-57, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300006>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **World health statistics 2016: monitoring health for the SDGs sustainable development goals**. World Health Organization, 2016.

PEDUZZI, Marina. Trabalho em equipe. In: LIMA, J.C.F.; PEREIRA, I.B. (Orgs.). **Dicionário de educação profissional em saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV, p.419-26. 2009.

REIS, Carolina dos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Encontros e desencontros entre Psicologia e Política: formando, deformando e transformando profissionais de saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 854-867, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400014>

RESENDE, Briseida. O corpo, o lúdico, e o bem-viver. **Psicologia USP**, v. 29, n. 3, p. 323-324, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-656420182903>

ROCHA, Kátia Bones et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 170-185, 2017. <http://doi.org/10.15309/17psd180115>

SILVA, Moraes Lopes da Silva et al. A correlação entre ergonomia e saúde ocupacional. **Revista Pesquisa e Ação**, v. 5(1), p. 109-126. 2019.

SUTTER, Marieke et al. Inter-professional collaboration reduces the burden of caring for patients with mental illnesses in primary healthcare. A realist evaluation study. **European Journal of General Practice**, v. 25, n. 4, p. 236-242, 2019. <https://doi.org/10.1080/13814788.2019.1640209>

TEDESCO, Sílvia Helena; SADE, Christian; CALIMAN, Luciana Vieira. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 299-322, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000200006>

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

D

Dicionarização 80

E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

G

Graduação em Saúde 13, 202

I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**
Editora

2 0 2 0